

20 25502
 SP-17242

 Inventariado 24/04/17
 Responsável GDF

Identificação e avaliação de bananeiras autotetraplóides

 Souza, EH¹; Moreira, CV²; Campos, JMS³; Silva, SO⁴; Santos-Serejo, JA⁴
¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, Bahia

²Programa de Pós-Graduação em Fisiologia Vegetal da Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais

³Instituto de Ciências Biológicas e Geociências da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais

⁴Pesquisadores da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, Bahia
 hilosouza@gmail.com

Palavras-chave: *Musa* spp., Duplicação cromossômica, Colchicina, Citometria de fluxo, Ploidia

O melhoramento genético de bananeira do subgrupo Cavendish, grupo genômico AAA (Nanica, Nanicão e Grande Naine) é dificultado pela esterilidade. Uma alternativa para geração de genótipos desse grupo é a obtenção de triploídes secundários, mediante a duplicação dos cromossomos de diplóides promissores e posterior cruzamento dos autotetraplóides obtidos com um diplóide elite. No presente trabalho foram avaliadas as características citológicas, morfológicas e agrônomicas de seis genótipos de bananeira (Thong Dok Mak, Niyarma Yik, Ouro, Lidi, Malbut e Berlin) submetidos ao tratamento *in vitro* com colchicina para duplicação de cromossomos. A ploidia das plantas foi verificada mediante a observação de características morfológicas, contagem de cromossomos e citometria de fluxo. Entre as 70 plantas selecionadas para plantio em campo, sete tiveram seus cromossomos duplicados (autotetraplóides), quatorze eram mixoplóides (com 22 a 88 cromossomos em células de uma mesma planta) e as demais plantas (49), apesar de terem sido tratadas com colchicina continuaram diplóides. Os autotetraplóides apresentaram folhas mais arcadas, crescimento mais lento e maior número de dias para o florescimento em relação aos diplóides. As plantas mixoplóides também apresentaram crescimento lento com folhas bastante espessas e a maioria não chegou a emitir o cacho. Os dados, do segundo e terceiro ciclos de produção, mostram que os autotetraplóides apresentaram ciclo mais longo que o dos diplóides. Sete autotetraplóides (AAAA) foram selecionados e estão sendo multiplicados para avaliação clonal e cruzamento com diplóides melhorados.